Instituto Olímpico Brasileiro

CURSO ESPORTE ANTIRRACISTA: TODO MUNDO SAI GANHANDO



APRESENTAÇÃO

O racismo é um sistema de opressão que pode se manifestar de forma explícita, por meio de agressões físicas e verbais, ou por práticas veladas, camufladas de piadas, concretizadas em atos discriminatórios. Está presente em ações individuais e coletivas e traz profundas desigualdades de tratamento e de acesso a oportunidades e privilégios.

Neste contexto, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) oferece todo suporte possível aos atletas, para que possam treinar e competir de forma segura. Um dos nossos principais pontos de atenção é com o risco de que possam sofrer qualquer tipo de violência.

O COB acredita que todos aqueles que fazem parte do ambiente esportivo são absolutamente essenciais para a promoção de uma cultura antirracista. Por isso é vital que todos tenham acesso à informação de qualidade e trabalhem juntos na promoção de um ambiente esportivo justo, livre de qualquer tipo de violência e preconceito e para isso, se torna urgente implementar princípios gerais de segurança que promovam um ambiente esportivo seguro para todos.

Por isso, em mais uma iniciativa para coibir o racismo, o COB lançou o Curso Esporte Antirracista: Todo Mundo Sai Ganhando, promovido pelo Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), área de educação do COB, tendo como autora a filósofa e mestra, ativista na luta antirracista, Djamila Ribeiro, e a cooperação da Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO).

OBJETIVO

O objetivo do curso é apresentar informações, conceitos e ferramentas em relação ao racismo, de forma que todos os envolvidos com o meio esportivo possam identificá-lo e combatê-lo. Além disso, o curso pretende contribuir para a construção de uma cultura antirracista, na qual todas e todos se responsabilizem por um ambiente esportivo pautado na ética, na justiça e na igualdade.

PARA QUEM **SE DESTINA?**

O Curso Esporte Antirracista: Todo Mundo Sai Ganhando é gratuito, no formato a distância (EAD), e é destinado a todos aqueles que fazem parte do ambiente esportivo: atletas, treinadoras, treinadores, gestoras, gestores, profissionais das ciências do esporte e demais públicos envolvidos com o esporte, desde a iniciação esportiva até o alto rendimento.



COMO ESTÁ **ESTRUTURADO?**

O curso está dividido em três módulos, a saber:

1

Racismo: será que ainda existe racismo no Brasil?

- Vidas negras importam. O certo não seria "todas as vidas importam"?
- O que é raça?
- Olhando de perto: como é a realidade do Brasil?

2

Aprendendo os conceitos.

- O que é racismo?
- Um pouco de história para entender o presente e não repetir o passado.
- Aprendendo sobre as dimensões do racismo.
- Discriminação racial direta, indireta e interseccional.
- Temas importantes para o debate contra o racismo.

3

Sejamos todas e todos antirracistas!

- Como enfrentar?
- Como denunciar?
- Sejamos todas e todos antirracistas!

COMO SE **INSCREVER?**

Para se inscrever no Curso Esporte Antirracista: Todo Mundo Sai Ganhando basta acessar o site do COB (www.cob.org.br) ou aproximar seu dispositivo móvel no QR Code abaixo:

O RACISMO

VOCÊ SABIA?

A história do nosso país, desde a colonização, mostra que alguns grupos sociais foram constantemente oprimidos, escravizados, tiveram seus direitos negados, sua cultura apagada, seus costumes proibidos.

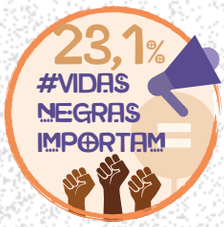
O racismo atingiu fortemente pessoas negras, mas também várias comunidades pelo mundo, tais como: os indígenas, desde o período da colonização até os dias atuais; os asiáticos; como também os árabes, quando do seu processo de inclusão nas sociedades ocidentais; e os judeus, durante a Segunda Guerra Mundial.

No Brasil dados mostram que a população negra é a mais atingida pelo racismo.

DADOS **IMPORTANTES**

OLHANDO DE PERTO: COMO É A REALIDADE NO BRASIL?

Você sabia que **56,10%** da população brasileira se declara negra?
Esses dados são de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Os dados abaixo retratam a desigualdade e nos ajudam a entender por que o Brasil é um país marcado pelo racismo:



HOMICÍDIO

O índice de homicídio de pessoas negras chegou a **23,1%,** enquanto o de não negros teve uma redução de **6,8%.**
Fonte: Ipea (2018)



VIOLÊNCIA

A cada **23 minutos,** um jovem negro é assassinado no Brasil.
Fonte: Ipea, 2018.



REMUNERAÇÃO

Mulheres brancas recebem **70%** a mais do que mulheres negras. *Fonte: Ipea, 2016.*



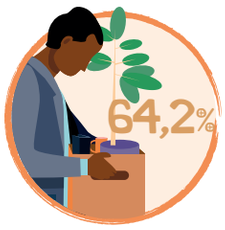
POBREZA

Em 2017, **14,83 milhões** de brasileiros viviam em situação de extrema pobreza, e **75%** dessas pessoas eram negras. Já, do grupo mais rico da população, somente **17,8%** dessas pessoas são negras. *Fonte: SENAC, 2017.*



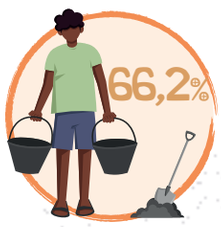
ANALFABETISMO

O analfabetismo entre negros no Brasil é **duas vezes maior** do que entre brancos. *Fonte: Senac, 2017.*



DESEMPREGO

Existem cerca de **13,4 milhões** de brasileiros desempregados, e **64,2%** deles são negros.
Fonte: Senac, 2017.



TRABALHO INFANTIL

2,4 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalham no Brasil, e **66,2%** dessas crianças são negras.
Fonte: Senac, 2017.

Esses dados escancaram a enorme desigualdade presente no nosso país, não é mesmo? Reconhecer a existência dessa dimensão da desigualdade que tão profundamente estrutura nossa sociedade é essencial para enfrentá-la.



CONCEITOS BÁSICOS

Para entender um pouco mais sobre o racismo, é muito importante saber alguns conceitos básicos. São eles:

RACISMO CIENTÍFICO

Muitos cientistas atribuíam valores a determinados grupos populacionais a partir de hierarquias raciais, é o que se chamou de racismo científico. Eles estabeleceram uma escala de valores entre as raças, de modo a fazer uma relação entre o biológico (cor da pele, traços físicos, etc.) e as qualidades psicológicas, morais, intelectuais e culturais. Assim, os indivíduos da raça "branca" foram decretados coletivamente superiores aos das raças "negra" e "amarela" em função de suas características físicas hereditárias. A raça negra, por exemplo, era considerada mais estúpida e mais sujeita à escravidão.

RAÇA É UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL, NÃO BIOLÓGICA:

É interessante pensarmos como esta ideia baseada na concepção biológica de raça influenciou a história, a política e a sociedade mundial e por este motivo, quando falamos sobre racismo, estamos falando de uma ideologia construída histórica, política e socialmente e que não possui relação com o biológico.

É importante entender que o racismo pode se manifestar em 03 dimensões diferentes. Vamos conhecer cada uma delas:

1) RACISMO INTERPESSOAL:



É entendido como uma manifestação do comportamento humano, uma atitude relacionada ao caráter. Pode se apresentar em atitudes, preferências, insultos individuais ou rejeição a uma pessoa negra.

Exemplo de como ele se manifesta.: xingar um atleta negro de macaco, comparar a cor negra ao saco de lixo, etc.

2) RACISMO INSTITUCIONAL:



É aquele praticado por instituições como o Estado, as empresas privadas ou públicas que resulta em um tratamento diferencial e desigual, colocando determinando grupo racial em desvantagem.

Exemplo de como ele se manifesta: por meio de normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho. Tem como resultado um tratamento diferencial e desigual para os diversos grupos sociais, comprometendo a qualidade e o funcionamento dessas instituições e dos serviços prestados à população e colocando determinando grupo racial em desvantagem.

3) RACISMO ESTRUTURAL:



É um processo histórico e político que cria condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática. Falar em um racismo que estrutura a sociedade brasileira é entender os processos históricos que levaram a essa situação, desde os quase quatro séculos de escravidão, passando pela proibição de pessoas negras e indígenas de estudarem e terem acesso a compra de terras, como também depois da abolição da escravidão, a falta de inserção das pessoas negras, que foram excluídas, marginalizadas e passaram pela criminalização de seus corpos e culturas. O racismo estrutural se manifesta nas mais variadas consequências de um processo histórico de exclusão de grupos vulnerabilizados. Podemos ver as consequências dessa história até hoje no nosso cotidiano: por exemplo, as pessoas negras são as que mais morrem em operações policiais; a mortalidade materna atinge mais as mulheres negras; pessoas negras têm estimativa de vida mais baixa do que pessoas não negras; as meninas negras são as que mais sofrem violência sexual.

QUER SABER MAIS?

Se inscreva no **Curso Esporte Antirracista: Todo Mundo Sai Ganhando**, aproximando o seu celular no QR code abaixo:

COMO DENUNCIAR O RACISMO

CANAL DE DENÚNCIA DO COB:

Tanto para integrantes do Time Brasil, seja em competições nacionais e internacionais, quanto para funcionárias, funcionários e membros dos poderes do COB, prestadoras e prestadores de serviços, voluntárias e voluntários, esse é um canal aberto, desde 2018, à disposição para denúncias de casos de racismo, violências e para qualquer outro tipo de denúncia.

- O canal pode ser acessado pela internet pelo link: **https://canal.ouvidordigital.com.br/cob**
- Pelo telefone, o número para ligação gratuita é: **0800 591 5446.**
- Pelo WhatsApp: **+55 31 98947-7889 (código de acesso: COB)**



Em caso de dúvida sobre se o seu caso é de competência do COB, leia o artigo 3º do Código de Conduta de Ética do COB, baixando-o pelo QR code a seguir:

Caso você sofra, presencie ou testemunhe uma prática racista, saiba que há várias formas de realizar a denúncia. De modo geral, as denúncias podem ser feitas à própria organização esportiva de origem, mas essa não é a realidade de todos, pois algumas dessas organizações não possuem canais de atendimento. Nestes casos, sugerimos procurar ajuda através dos seguintes canais:

DISQUE 100 OU DISQUE DIREITOS HUMANOS

- Ouve, orienta e registra a denúncia;
- Encaminha a denúncia para a rede de proteção e responsabilização;
- Monitora as providências adotadas para manter o denunciante informado sobre o que ocorreu.

VOCÊS TAMBÉM PODEM PROCURAR AJUDA NOS SEGUINTES CANAIS DE DENÚNCIA

- **Conselho Tutelar (por região/bairro);**
- **Vara da Infância, da Juventude e do Idoso;**
- **Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA);**
- **Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM);**
- **Delegacia de Polícia (DP);**
- **Ministério Público (MP);**
- **Disque Denúncia.**

Além dos canais acima, é possível que haja outros canais públicos específicos em cada região brasileira. Procurem saber quais são e conhecer melhor os canais da sua região.

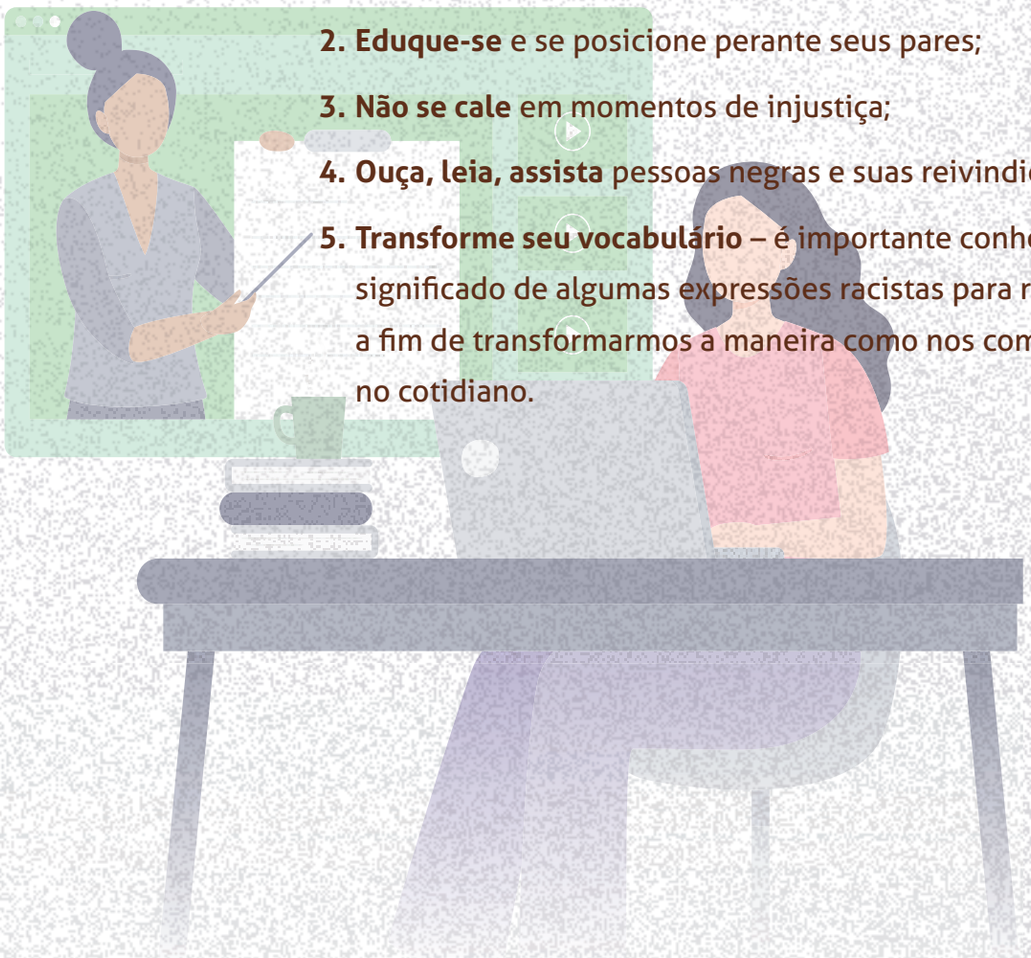
BOAS PRÁTICAS – **SEJAMOS ANTIRRACISTAS!**

Para que possamos nos tornar uma sociedade mais justa e igualitária, a luta antirracista se torna uma luta de todos! Dessa forma, é muito importante adotarmos boas práticas em busca desse ideal! Os primeiros passos para se tornar antirracista é buscar informação sobre o que é racismo, procurar saber onde estão essas pessoas negras ao nosso redor e entender a realidade socio racial onde a luta antirracista irá atuar.

Realizar o Curso Esporte Antirracista: Todo Mundo Sai Ganhando já é um exemplo de como se tornar antirracista! **Veja outros exemplos de práticas antirracistas no âmbito individual e institucional.**

COMBATER O RACISMO NO ÂMBITO INDIVIDUAL:

1. **Informe-se** sobre o racismo;
2. **Eduque-se** e se posicione perante seus pares;
3. **Não se cale** em momentos de injustiça;
4. **Ouça, leia, assista** pessoas negras e suas reivindicações;
5. **Transforme seu vocabulário** – é importante conhecermos o significado de algumas expressões racistas para refletirmos a fim de transformarmos a maneira como nos comunicamos no cotidiano.



AÇÕES ANTIRRACISTAS NO ÂMBITO INSTITUCIONAL:

1. **Diagnostique o racismo:** entenda qual a composição étnico-racial das pessoas que fazem parte da sua organização;
2. **Crie e implemente políticas antirracistas e de valorização da diversidade;**
3. **Busque conhecimento:** Grupo de Leituras é um exemplo de uma estratégia antirracista para que as pessoas reflitam e troque suas impressões sobre o tema;
4. **Convide especialistas para falar sobre a temática racial;**
5. **Realize campanhas.**



Basta! Não há mais espaço para o racismo no esporte.

REALIZAÇÃO



agosto de 2023